

RESUMO PARA COMUNICAÇÃO PERFORMATIVA PRESENCIAL -
EPISTEMES DE PRETA-FORMAÇÃO

MASCARAS QUE CURAM

Carlos Alberto Vieira Soares (c950269@dac.unicamp.br)

Criado por Carlos Kiss, o espetáculo articula dança negra contemporânea, teatralidade e ancestralidade BaNtu para narrar a potência simbólica e ancestral das máscaras africanas. As máscaras, elementos centrais de diversas civilizações do continente, são compreendidas como portadoras de energia vital, força comunitária, proteção e cura. A obra investiga esses significados para traduzi-los em movimento, ritmo e presença cênica.

“Máscaras que Curam” é resultado de uma pesquisa artística de longa duração desenvolvida por Carlos Kiss no continente africano. Este repertório material e imaterial inspira a dramaturgia corporal das bailarinas e orienta a construção estética e ancestral do espetáculo.

A coreografia propõe uma imersão nas cosmopercepções BaNtu, abordando temas como ancestralidade, equilíbrio comunitário, memória e resistência. O espetáculo evidencia como os povos africanos compreenderam a máscara não como objeto, mas como entidade viva que atravessa tempo, corpo e território.

Apresentado em diversos eventos culturais, “Máscaras que Curam” tem se consolidado como uma obra de forte impacto visual e emocional, convidando o público a refletir sobre a potência das tradições africanas e sua presença na formação cultural brasileira.

Palavras-chave: dança negra; dança bantu; mascaras que curam;.